

FACULDADE CAPITAL FEDERAL

**Empoderamento Feminino em Taboão da Serra: as percepções das mulheres
da cidade sobre os direitos de todas nós**

Docente: Suzane Caroline Gil Frutuoso

Taboão da Serra, 2020

*"É obrigação de toda mulher emancipada ajudar outras mulheres a se emanciparem" ~ Ruth
Manus, advogada e escritora*

Faculdade Capital Federal - Fecaf

Empoderamento Feminino em Taboão da Serra: as percepções das mulheres da cidade sobre os direitos de todas nós

Docente: Professora Mestre Suzane Caroline Gil Frutuoso

Discentes: Helena Artemis Guerra Capestrani

Natiele Oliveira das Virgens

Talita Caroline Rocha dos Santos

~ alunas do curso de Marketing

Taboão da Serra, 2020

Resumo

Com resultados positivos no enfrentamento da violência doméstica em Taboão da Serra, este trabalho pretende compreender se a população conhece diversos programas e projetos de empoderamento feminino na cidade, quais vêm sendo as atuações dos mesmos e seus resultados, inclusive socioeconômicos. Vamos analisar também a forte atuação de tais grupos nas redes sociais como ponto de encontro, de troca de conhecimento e de alinhamento de reuniões, sendo parte desta pesquisa entender quanto essa presença on-line faz diferença no alcance e nos resultados obtidos.

Palavras-chaves: empoderamento feminino, sororidade, direitos das mulheres, sociodiversidade

Abstract

With positive results in the fight against domestic violence in Taboão da Serra, this paper aims to understand if the population knows several female empowerment programs and projects in the city, what are their actions and their results, including socioeconomic. We will also analyze the strong performance of these groups in social networks as a meeting point, knowledge exchange and meeting alignment, being part of this research to understand how much this online presence makes a difference in the reach and results obtained.

Key-words: female empowerment, sorority, women's rights, sociodiversity

Linha de pesquisa

Diversidade, Organizações e Sociedade

1.Introdução	6
2. Desenvolvimento;	
2.1 Capacidade de transformação	8
2.2 Lideranças femininas em Taboão da Serra	9
2.3 O que pensam as mulheres da cidade	13
3. Conclusão	16
Referências bibliográficas	17
Anexos	18

Introdução

Os movimentos pelo empoderamento feminino cresceram no mundo todo, especialmente a partir de 2010, quando a ONU Mulheres, braço da Organização das Nações Unidas voltado aos direitos e empoderamento de mulheres e meninas pelo mundo, lançou a cartilha oficial global de Princípios do Empoderamento das Mulheres da ONU. São eles:

1. Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível.
2. Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação.
3. Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa.
4. Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.
5. Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing.
6. Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.
7. Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

Tais movimentos - cancelados pela organização mundial mais importante e respeitada quando se pensa em promoção de qualidade de vida, paz e direitos humanos - se mostraram uma reação a décadas de submissão a qual as mulheres se viram colocadas, dando margem a diferentes tipos de violência: física, verbal, emocional, patrimonial. Assim como desigualdades na carreira, com menos chance de alcançar cargos de liderança, salários menores pelas mesmas tarefas que seus pares, além da desigual divisão de tarefas relacionadas ao lar e à família, causando sobrecarga física e mental.

O Brasil seguiu a tendência de surgimento de movimentos pelo empoderamento das mulheres e hoje é uma nação ativa em grupos femininos que se apoiam, lutam por diferentes direitos e constroem conhecimento sobre o tema. Entre os mais conhecidos estão Rede Mulher Empreendedora (RME) e Grupo Mulheres do Brasil, que reúnem participantes em

eventos por todo o país. Entre as empresas que adotaram a cartilha oficial global de Princípios do Empoderamento das Mulheres da ONU, que busca promover a equidade de gênero nas áreas sociais e econômicas estão a filial da Coca-Cola no país, a Maurício de Souza Produções, o Instituto Lojas Renner, entre outras.

Os focos de tais grupos variam, mas sempre com objetivo de fortalecer as mulheres para ultrapassarem crenças limitantes e conquistarem novos espaços. Entre esses grupos estão os de empreendedorismo, de política, de educação financeira, de melhora da autoestima, contra a violência doméstica, entre outros.

Na cidade de Taboão da Serra, região metropolitana de São Paulo, o empoderamento feminino também é uma busca, com impactos sociais e econômicos e respaldado e impulsionado pelo ativismo digitais nas redes sociais.

Taboão é referência no enfrentamento à violência doméstica e contra a mulher no Estado de São Paulo. Além de uma rede de apoio às vítimas, que contam com equipes para acompanhamento psicológico, jurídico e assistencial, a cidade dispõe do projeto Patrulha Guardiã Maria da Penha, que realiza rondas para assegurar que medidas protetivas sejam cumpridas.

Também o programa Tempo de Despertar, criado pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP), busca conscientizar homens que cometeram agressão, através de encontros em grupo, para que transformem o comportamento construído com base na ideia de uma masculinidade tóxica. Os resultados de grupos com esse perfil são excelentes. Entre homens que não passam por tal conscientização o índice de reincidência da violência contra as mulheres é de cerca de 75%. No caso daqueles que frequentam os grupos é de cerca de 5%.

Capacidade de transformação

Conhecimento é poder. Saber que não estamos sozinhos, sejam em nossas dores como em nossas lutas, é combustível para transformar comportamentos opressores e/ou discriminatórios. A capacidade de transformação que os movimentos pelo empoderamento feminino têm demonstrado indicam que eles são essenciais para alcançarmos sociedades mais equilibradas, não só para mulheres, mas para todos os indivíduos. Mulheres que compreendem seu próprio valor, entendem seus direitos, que não precisam se submeter a padrões de perfeição (impossíveis de serem alcançados) e que podem contar com o apoio e o acolhimento de outras mulheres se sentem mais realizadas e fortes para obterem conquistas pessoais e profissionais.

Quando uma mulher consegue mudar a própria vida, ela impacta de forma positiva também sua família e sua comunidade, como indicam pesquisas da Rede Mulher Empreendedora. A mulher que prospera financeiramente, investe mais na própria educação, na dos filhos e tem um efeito multiplicador de bons indicativos na sociedade.

Mulheres empoderadas, que compreendem seus direitos e valor, se sentem mais dispostas e preparadas para criarem seus próprios negócios, exigirem melhores salários e condições de trabalho nas empresas, irem em busca de mais formação (cursos técnicos, universitários, de idiomas, etc.) e se tornam ainda mais conscientes da importância da educação dos próprios filhos, impactando, assim, também nas futuras gerações do município.

León (2001) apud Cortez e Souza (2008) aponta que o empoderamento feminino relacionado ao aumento da autoestima e autonomia deve ser integrado a um processo comunitário de cooperação e solidariedade. Para Capelle e Melo (2010), o maior ingresso feminino no mundo laboral ocorreu em crises como a Primeira Guerra Mundial, em que substituíram temporariamente os homens que foram lutar, ou em fases de mudanças produtivas, como na primeira Revolução Industrial, quando o trabalho das mulheres ficou interessante às nascentes indústrias (CAPELLE & MELO, 2010).

Dar às mulheres os meios para que usem suas habilidades e aptidões aumenta a competitividade dos países e sustenta seu crescimento. Na crise econômica mundial de 2008, a renda das mulheres ajudou muitas famílias a se manterem. Daí a importância de assegurar que sua produtividade e rendimentos não sejam limitados por barreiras de mercado ou institucionais, ou pela flagrante discriminação.

No atual cenário de pandemia provocada pela Covid-19 pode ser diferente já que as mulheres, pelo menos Brasil, estão entre as mais afetadas do ponto de vista econômico. Há um enorme contingente de mulheres, inclusive chefes de família, que são autônomas, trabalham por conta própria, categoria que justamente foi uma das primeiras impactadas pelas consequências do Coronavírus. São empregadas domésticas, manicures, esteticistas, pequenas empreendedoras em geral. Por outro lado, mulheres que têm estabilidade financeira e profissional e podem fazer home office, por exemplo, estão ainda mais sobrecarregadas. Além das tarefas domésticas também estão cuidando da educação dos filhos e da própria carreira. O cansaço prejudica sua capacidade produtiva, o que pode acarretar em piora do desempenho profissional com consequências negativas na carreira e nas finanças.

Vale destacar que o Banco Mundial pede ação pela igualdade de gênero e direitos de mulheres e meninas com os seguintes pontos: a) água limpa e cuidados maternos e programas para reduzir as desvantagens na educação; b) acesso a recursos produtivos, serviços de água e eletricidade e cuidados infantis; c) aumentar a participação das mulheres

nas decisões nas famílias e sociedades; e d) investir na saúde e na educação de adolescentes, criando oportunidades para melhorar suas condições de vida. Enfim, mesmo nas sociedades mais tradicionais e nas regiões mais pobres, quando as mulheres têm a chance aumentar a renda de suas famílias, a desconfiança e mesmo a hostilidade inicial dos homens logo se dissipa. O Banco Mundial investe em questões de gênero porque os benefícios econômicos são substanciais (ZOELLICK, 2011; JIM, 2012).

Empoderar é o processo pelo qual os indivíduos, organizações e grupos obtêm recursos que “lhes permitam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão”. Empoderar é impulsionar os processos de assimilação de poder, para obter maior controle sobre as fontes que determinam esse poder. O empoderamento da mulher implica mudanças não apenas nas experiências dos sujeitos empoderados, mas também nas experiências das outras pessoas e grupos envolvidos, nas políticas públicas e nas estruturas culturais (SOUSA; MELO, 2009).

Lideranças femininas em Taboão da Serra

Conversamos com três mulheres de destaque do município de Taboão da Serra e que muito vêm fazendo pela questão dos direitos femininos na cidade: a idealizadora do projeto Meninas Empoderadas e vereadora Priscila Sampaio; a fotógrafa e cofundadora do grupo Leia Mulheres Edi Fortini, e a advogada Sueli Amoedo, coordenadora da Coordenadoria dos Direitos da Mulher de Taboão da Serra.

A seguir, trechos das entrevistas qualitativas e semiestruturadas que ocorreram em fevereiro de 2020, sendo duas presencialmente e uma por e-mail, que são parte da nossa Pesquisa de Iniciação Científica ainda em construção, mas que já indica quanto o protagonismo feminino está fazendo diferença na vida das munícipes:

Priscila Sampaio, vereadora e fundadora do projeto Meninas Empoderadas

“Levo essa bandeira do empoderamento feminino aqui em Taboão da Serra, mas ainda temos muito a alcançar para empoderar as mulheres, apesar da temática estar crescendo, sim, aqui na cidade.

O feminismo estará cada vez mais presente no público, não só feminino, mas também masculino. Porque existem homens feministas também. Já é um movimento muito grande e eu acho que as mulheres feministas têm ganhado o espaço delas.

Tenho um trabalho de empoderar adolescentes reforçando que saibam que área elas vão estudar, trabalhar, qual será o projeto de vida dez anos. Por outro lado, vejo muitas mulheres

entre 35 a 55 anos que estão estagnadas e que precisam ter um incentivo para que elas possam se empoderar. No todo, ainda temos dificuldade de empoderar tanto jovens quanto mulheres mais velhas.

Existem uma parcela muito grande de mulheres na nossa cidade, muito maior do que a gente imagina, que sofrem em relacionamentos abusivos, seja psicológico, físico ou intelectual. Hoje em dia, com as leis que beneficiam as mulheres, há uma procura um pouco maior do que antigamente em relação aos direitos dela, em relação a saberem que estão no relacionamento abusivo. A informação hoje em dia chega muito mais rápido e através dessa informação as mulheres têm tomado medidas para se proteger. Mais ferramentas para se defender e para poder acabar com isso.

Antes de me candidatar, eu já trabalhava com mulheres, realizava café da tarde com mulheres, rodas de conversa, uma luta contra o câncer de mama. A rede social só consagrou o trabalho no sentido de dar uma amplitude maior dos projetos que eu desenvolvi antes mesmo de ser vereadora. Mas eu acho que a rede social hoje em dia é tudo, você consegue propagar muito mais as suas ações através da rede social.”

Edi Fortini, fotógrafa e cofundadora do projeto Leia Mulheres Taboão da Serra

“Empoderamento feminino é a ferramenta pela qual as mulheres se conscientizam de seu estado perante a sociedade e podem lutar para tomar decisões coletivas de mudanças em prol da igualdade de gênero. Em Taboão da Serra demorou para se ver esse tipo de debate se proliferando, porém hoje é possível ver que o debate tem sido mais presente, embora ainda vemos muitas mulheres alheias a isto. Ainda falta muito debate na região, principalmente pela mídia e pela política que há décadas não muda e só atrapalha nossa evolução como cidade.

A principal força veio através de mulheres que começaram a falar mais sobre esses assuntos e a ter voz na mídia. Com isso, o discurso ecoa e conseguimos atingir mais pessoas. Muitos jovens já aceitam melhor esses debates e já vêm com mais ferramentas dentro de si para um debate produtivo. Porém muitas pessoas mais velhas percebem por suas experiências de vida que as estruturas do mundo ainda são patriarcais e trazem muitas injustiças às mulheres.

Até hoje temos dificuldades de chegar nas pessoas do Taboão, de fazer as informações sobre as leituras chegarem até elas. As mídias locais não se interessam na divulgação do projeto e temos feito a divulgação por redes sociais, esperando que as pessoas comentem com

pessoas

próximas.

Simone de Beauvoir traz muitas dessas questões em seu livro "O segundo sexo", em que basicamente traz pensamentos sobre uma sociedade que sempre foi branca e patriarcal. Assim, a mulher segue sendo somente um apoio ao homem, que domina os poderes de estado. Conforme as mulheres foram conseguindo lugares em posições políticas, esse contexto começou a mudar, mas ainda estamos longe de ter um momento favorável, bem como estamos longe de ter uma representatividade feminina no poder. Lembrando que não adianta simplesmente ter mais mulher no poder. É preciso ter mulheres que defendem o feminismo e a questões de classe e gênero."

Sueli Amoedo, coordenadora da Coordenadoria dos Direitos da Mulher de Taboão da Serra

"Tem pessoas que vêm o empoderamento como ela poder usar a saia que ela quer, a roupa que ela quer, o batom que ela quer. Para mim o empoderamento feminino vai muito além. Consiste exatamente no empoderamento financeiro, na autonomia financeira. A mulher precisa ter autonomia financeira e um nível educacional elevado. Precisa estudar. É preciso ocupar os espaços de poder tanto na política quanto no mercado de trabalho. Para mim o empoderamento feminino é isso, para a mulher ocupar os espaços que é dela por direito, mas que o tempo foi afastando. A luta da mulher é constante para ela conseguir o espaço dela na sociedade.

A questão midiática ajuda muito. As grandes redes de TV estão falando mais de empoderamento e fortalecimento de violência contra a mulher. Então, a mulher hoje tem mais informação. E ela sabe que ela não precisa estar presa a ditames da sociedade. A grande mídia hoje colabora bastante. Há muita divulgação e também os movimentos sociais, eles têm aí um grande valor dentro da sociedade. Nessa questão de falar de levar informação para aquela mulher pobre, onde não tem uma informação quer através das redes de TV ou através de um livro, tem alguém do movimento social que fala pra ela "você pode", "você é forte", "você tem como se sustentar". Ou "você tem como buscar uma ajuda para seu filho, colocar numa creche". Hoje existem vários nichos dentro da sociedade do mundo dos movimentos sociais e eles ajudam demais as mulheres nessa questão de empoderamento.

Primeiro a gente precisa entender o que é o feminismo, porque é visto de uma forma muito negativa dentro da sociedade do patriarcado. A gente tem um legado de sociedade

extremamente machista. Qual é a forma de impedir que as mulheres continuem avançando? Deslegitimando o movimento das mulheres. Então algumas pessoas ligam o feminismo como um movimento ruim e não é verdade. O feminismo é um movimento de igualdade. Onde eu posso chegar? Como posso chegar? Eu posso chegar a qualquer lugar, eu posso ser uma escritora oficial, posso ser o motorista de ônibus, eu posso carpir um jardim. Feminismo é exatamente isso, falar com a mulher que ela tem capacidade de ser igual e ocupar os mesmos espaços.

Essas pessoas que tentam desqualificar o feminismo através de uma fala ruim, de uma fala desequilibrada, são pessoas que não querem ver as mulheres avançando. As pessoas veem o feminismo como forma ruim porque é interessante para elas deslegitimar.

Graças a Deus as mulheres, as jovens, a nova geração, já estão nascendo empoderadas e estão sendo fortalecidas. Elas já têm uma nova visão de sociedade. Os jovens hoje eles são politicamente corretos. Eles estudam mais, têm mais informação, são muito abertos ao diálogo. Então, eu acho que a tendência é melhorar.”

O que pensam as mulheres da cidade

A etapa final de levantamento de informações deste trabalho consistia em uma pesquisa de Grupo Focal (*Focus Group*), no qual realizaríamos uma roda de conversa com mulheres que morassem, trabalhassem ou estudassem em Taboão da Serra. A ideia era realizar as entrevistas no mês de março. A pandemia de covid-19 mudou o cenário e, assim, mudamos também o método para recolher essas impressões sobre a questão do empoderamento feminino.

Lançamos nas redes sociais, inclusive no Stories do Instagram da própria faculdade Fecaf, com autorização da direção, a pesquisa on-line elaborada via Google Forms no mês de abril. No total, 24 mulheres responderam o questionário. Elas moram ou trabalham em Taboão; ou moram e trabalham em Taboão; ou moram, trabalham e estudam em Taboão, sendo:

- 11 entre 16 e 24 anos
- 5 entre 25 e 34 anos
- 5 entre 35 e 44 anos
- 2 acima de 44 anos

A maioria, 17 delas, mora, trabalha e estuda em Taboão da Serra. O único outro município que aparece nas respostas é Embu das Artes, cidade vizinha, nos levando a concluir que todas conhecem a realidade do empoderamento feminino na região estudada.

Quando perguntadas se consideram o feminismo importante, 15 responderam “sim, muito”. Oito responderam “um pouco”, sendo 4 na faixa etária entre 16 e 24 anos, 2 entre 35 e 44 anos e 2 entre 25 e 34 anos. Quando questionadas se se consideram mulheres empoderadas, apenas 2 disseram que não. Todas as demais se veem como detentoras de suas escolhas e merecedoras de seus direitos. Uma das respondentes está na faixa etária entre 16 e 24 anos e a outra entre 35 e 44 anos.

Questionadas sobre qual rede social mais buscam informações sobre empoderamento feminino e feminismo, o Instagram saiu na frente como referência de 9 respondentes, seguido por Facebook, com 3 pessoas. Chamou a atenção que um número relevante de 6 mulheres não busca conteúdo nas redes sociais sobre o tema, como imaginávamos a princípio, apenas na internet, mais especificamente no Google.

A seguir, trechos de alguns dos depoimentos enviados na pesquisa a partir das perguntas realizadas:

Para você, o que é o feminismo?

"Movimento necessário para se alcançar a equidade, direitos perante a sociedade, libertação dos padrões e do patriarcado e respeito."

"Luta por igualdade de gênero, em uma sociedade machista e preconceituosa."

"Um movimento no qual viabiliza a equidade de gênero, trazendo autonomia para as mulheres sobre o seu corpo (sendo elas trans ou cis), também fazendo com que as mesmas sejam reconhecidas na mídia, no âmbito do trabalho e em suas vidas sociais."

O que você entende sobre o empoderamento feminino?

"A independência da mulher para conduzir a vida de acordo com suas vontades e princípios."

"O fato da mulher assumir seu papel de mente altamente pensante perante a sociedade."

"Que ele é extremamente importante, precisamos sim ter o nosso espaço de fala e ocupar mais lugares, ter ciência dos nossos direitos, e ser 'julgada' por competência e não pelo sexo."

"Quando a mulher se enxerga capaz de realizar atividades nas quais ficam margens de dúvida das sociedades sobre ela e a aceitação sobre seu corpo. Também vale mencionar a sonoridade que empodera mulheres as tornando unidas."

Você acredita que esse movimento (empoderamento feminino) ganhou força nos últimos anos? Se sim, por quê?

“Sim! Autoconhecimento e compreensão sobre a importância de ocupar espaços, inclusive e principalmente lugares de liderança. Liberdade pra ser e viver como quer. Além de poder denunciar e se proteger de violência de qualquer tipo.”

“Sim. Por inúmeras coisas que não são iguais entre homens e mulheres (direitos, cargos, valor remunerado para o mesmo trabalho que o homem exerce).”

Como dar mais visibilidade ao movimento pelo empoderamento das mulheres?

“Conscientizando todos do real significado. Por mais que tenha ganhado força nos últimos anos, ainda tem mulheres que não conhecem o movimento. Ampliando o debate sobre o empoderamento, divulgar através de redes sociais e afins, promove um maior alcance, fazendo com que todos possam valorizar e conhecer.”

Existe alguma história de superação de alguma mulher que marcou a sua vida? Sinta-se livre para nos contar se quiser ou não.

"Eu sou um exemplo, tive a minha base de formação familiar e nos moldes tradicionais com o homem como chefe absoluto do lar, cresci, estudei com minhas próprias posses, conquistei minha liberdade financeira e hoje sou a provedora financeira do meu lar."

"A história é a minha. Vim de uma casa na qual sofria violência doméstica, problemas com autoestima e afins. Lutei para crescer, fiz faculdade, e diante de muita pesquisa e determinação conquistei independência e identidade."

"Sim. A minha. Consegui me livrar de um relacionamento abusivo depois de 7 anos. Conquistei meu espaço no mercado de trabalho, resgatei minha autoestima."

"Minha mãe nos anos 90 foi contra o machismo do meu pai que mulher era do lar e tirou habilitação e provou que podia sim dirigir."

Conclusão

Por meio deste trabalho, conseguimos identificar e provar quão poderosa é a união de mulheres, a chamada sororidade (*soror* significa *irmã* em latim), para impactar positivamente uma comunidade, transformando para melhor a realidade das pessoas com pequenas ações e discussões que, juntas, se tornam algo grandioso.

As iniciativas de empoderamento feminino em Taboão da Serra são exemplos inspiradores para mais mulheres (e, por que não, homens e indivíduos de todos os gêneros), criando um ciclo virtuoso de prosperidade por meio da troca de conhecimento, criação de novos negócios, cobrança de que as leis e os direitos de mulheres e meninas funcionem. Essa conclusão ficou clara no resultado das entrevistas com as três mulheres que são lideranças, figuras públicas e de referência na cidade quando exploraram em suas falas o que já alcançaram com seus projetos e o que ainda podem fazer.

Entre as mulheres que vivem ou circulam frequentemente no município também é evidente que há acesso à informação, que elas estão em busca de compreender mais o tema e, muitas, já estão absolutamente empoderadas. Entre as respondentes da pesquisa on-line, o conhecimento sobre empoderamento feminino e/ou feminismo as permitiu sair de relações abusivas, não replicar/repetir relações de violência que vivenciaram na família de origem, entendimento da importância do estudo e do trabalho para independência financeira e capacidade de fazerem suas próprias escolhas.

Também quanto saber que mais mulheres estão batalhando pelos direitos femininos e apoiando umas às outras as ajuda a se sentirem parte de algo maior, um movimento que é

positivo para todas. Mesmo as que se consideram menos empoderadas pontuaram a importância do movimento e da necessidade de ainda mais informações sobre o tema chegando de diferentes formas: redes sociais, palestras, campanhas, diálogos, propagandas, apoiando o trabalho de outras mulheres e , inclusive, como disse uma das respondentes “apoiando trabalhos como esse”, em referência a este projeto de iniciação científica.

Acreditamos que seria interessante um aprofundamento dos resultados para novos e mais amplos entendimentos sobre o tema no município. Inclusive quanto se sentir empoderada não necessariamente pode fazer uma mulher se identificar com o feminismo e por quê. Por hora, ficamos otimistas com o alcançado e vemos o trabalho como mais uma contribuição para despertar nas cidadãs de Taboão senso de autovalorização, de capacidade, indicando que se algumas já começaram, tantas outras podem se juntar aos grupos e também criar outras formas de mobilização para manter esse diálogo.

Referências bibliográficas

7 Princípios de Empoderamento. Disponível em:

<<http://movimentomulher360.com.br/institucional/7-principios-de-empoderamento/>> Acesos em setembro 2019

Lei institui programa Tempo de Despertar contra a violência doméstica. Disponível em:

<<http://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/lei-institui-programa-tempo-de-despertar-contr-a-violencia-domestica/>> Acesso em setembro 2019

Princípios de Empoderamento das Mulheres. Disponível em:

<http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf> Acesso em setembro 2019

Princípios de Empoderamento das Mulheres. Disponível em:

<<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>> Acesso em setembro 2019

Taboão da Serra comemora 13 anos da Lei Maria da Penha. Disponível em:

<<https://www.otaboanense.com.br/taboa-da-serra-comemora-13-anos-da-lei-maria-da-penha/>> Acessado em setembro 2019

CARNEIRO, Adriana Jacob. A cobertura midiática do dia internacional da mulher: fatos e controvérsias. Salvador, FACOM: VI ENECULT – Encontro de estudos multidisciplinares em Cultura, 2010.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na polícia militar de Minas Gerais. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, V. 11, N. 3, Edição Especial. São Paulo, SP. mai./jun. 2010. p. 71-99. ISSN 1678-6971.

FRUTUOSO, Suzane G. *Repensando a masculinidade*. Portal Mulheres Ágeis. 2018. Disponível em: <<http://www.mulheresageis.com.br/repensando-a-masculinidade/>> Acesso em setembro 2019

LEÓN, M. El empoderamiento de las mujeres. Encuentro Del primer y tercer mundos en los estudios de gênero. La ventana, (13), 94-106, 2001. In: CORTEZ, M. B.; SOUZA, L. Mulheres (in)Subordinadas: o Empoderamento Feminino e suas Repercussões nas Ocorrências de Violência Conjugal. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 24, n. 2, p. 171-180, 2008.

MASSON, Celso; MENDONÇA, Martha; AZEVEDO, Solange. Por que as mães querem deixar o emprego para ficar com os filhos. Editora Globo: Revista Época, nº 474, de 18 jun. 2007.

MINADEO, Roberto. *DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E VIOLÊNCIA NO BRASIL: estudos interdisciplinares* – Volume 3, 2015., Edition: 1, Chapter: 8, Publisher: Curitiba: Editora CRV, pp.145-192. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274248533_Tendencias_e_Perspectivas_do_Em_poderamento_Feminino_Destaque_na_participacao_politica_e_na_atuacao_empreendedor_a>. Acesso em setembro 2019

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. Cadernos de Pesquisa, n. 117, n. 1, v. 9, p. 197-217, nov./2002.

SOUSA, Rosa Maria Borges Cardoso de; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. Mulheres na gerência em tecnologia da informação: análise de expressões de empoderamento. São Paulo: Revista de Gestão USP, v. 16, n. 1, p. 1-16, jan.-mar. 2009.

TEIXEIRA FILHO, Elizeu. *Patrulha Guardiã Maria da Penha de Taboão da Serra ganha destaque no Jornal Nacional da TV Globo*. Jornal SP Repórter. 05 de jan. 2019. Disponível em: <<https://www.jornalspreporter.com.br/noticia/955/patrulha-guardi-maria-da-penha-de-taboo-da-serra--destaque-no-jornal-nacional-da-tv-globo->> Acesso em setembro 2019

ZOELLICK, R. B. A igualdade de gênero promove o desenvolvimento das nações. Câmara dos Deputados, 27 set. 2011. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/a-camara/procuradoria-da-mulher/a-igualdade-de-genero-promove-o-desenvolvimento-das-nacoes>>. Acesso em setembro 2019

Anexos

Resultados da Pesquisa Quantitativa

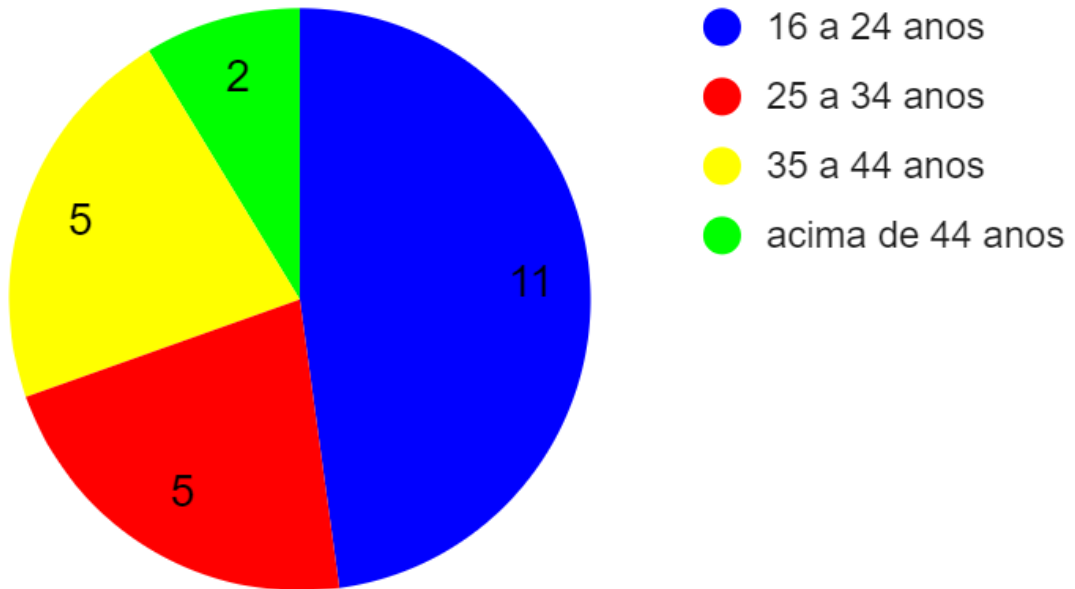
Tema: Empoderamento Feminino em Taboão da Serra

Período da pesquisa: abril de 2020

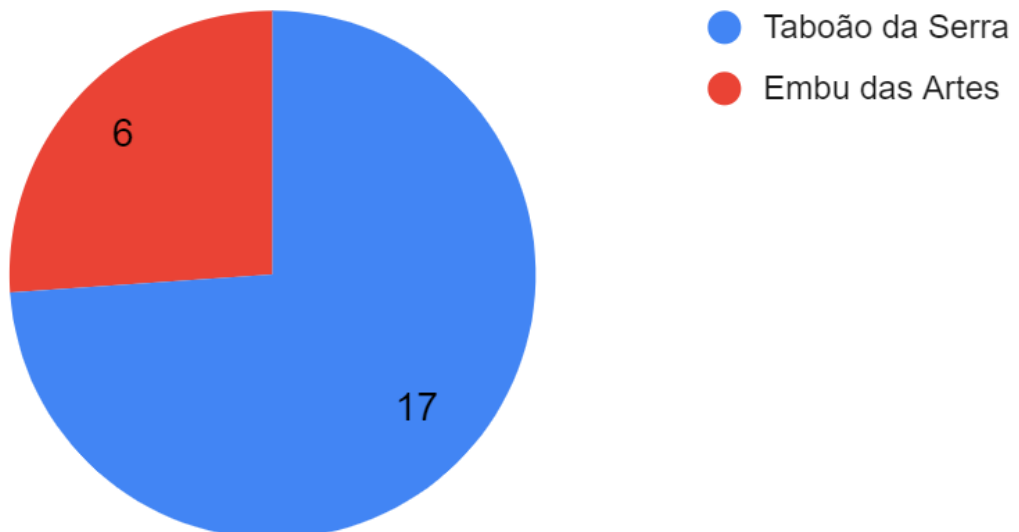
Formato: on-line, via Google Forms

Metodologia: quantitativa e qualitativa, com questionário estruturado

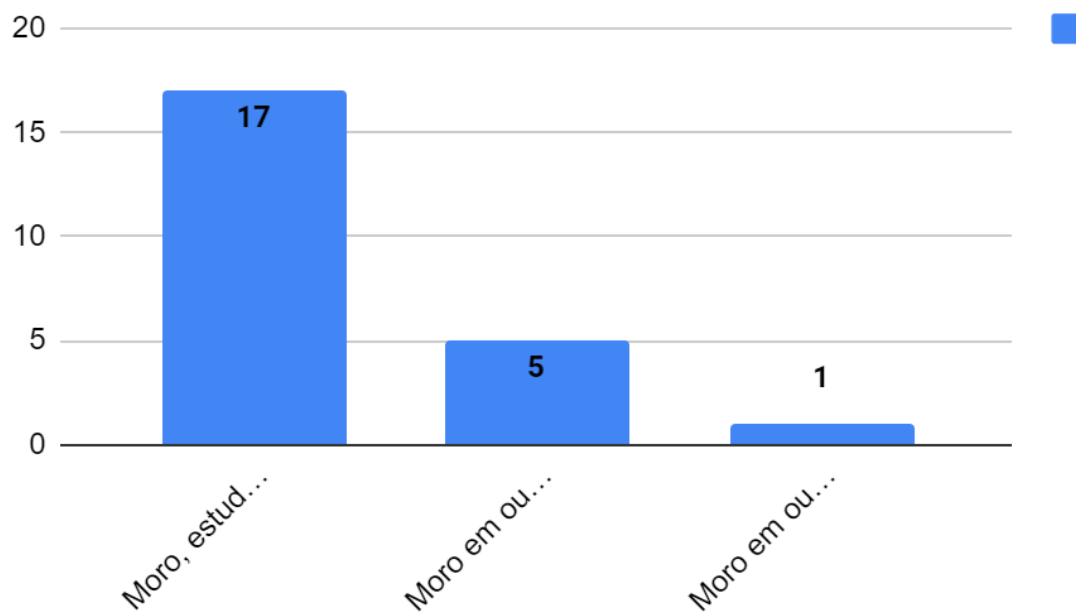
Faixa etária



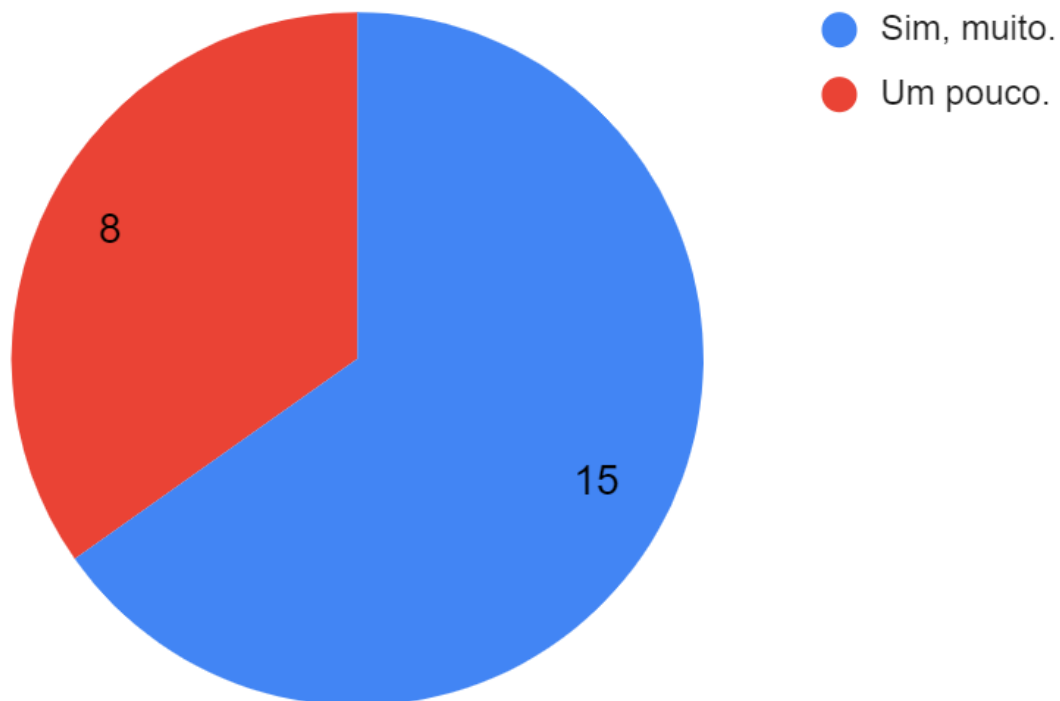
Onde mora?



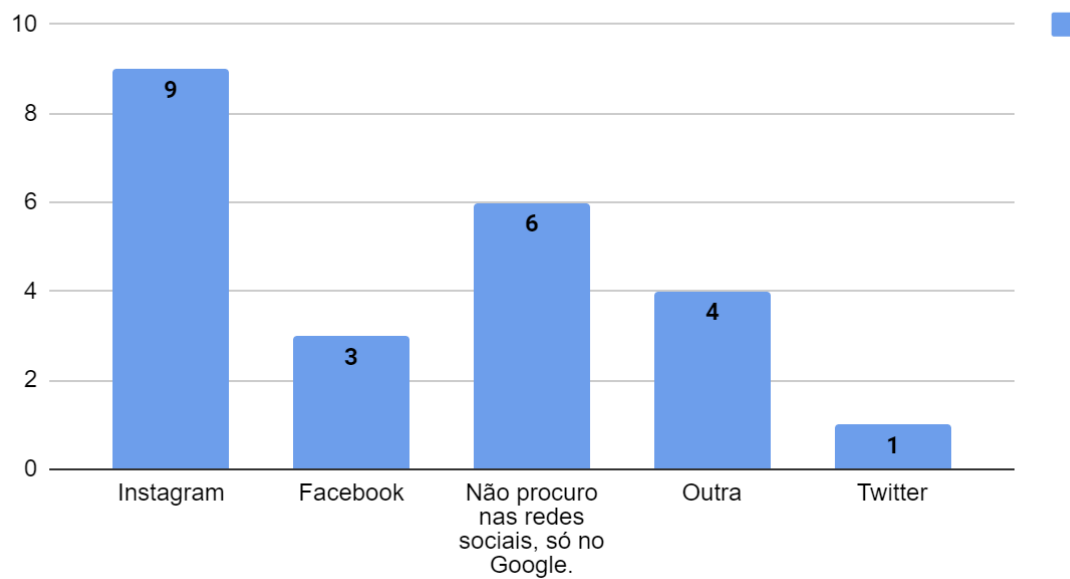
Selecione a que mais se encaixa na sua situação:



Você considera o feminismo importante?



Qual das redes sociais abaixo você utiliza para saber mais sobre o feminismo e/ou empoderamento feminino?



Você se considera uma mulher empoderada?

